

Conrad Tao



GULBENKIAN
MÚSICA

02 ABRIL 2017

gulbenkian.pt/musica

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



Conrad Tao Piano

Frederic Rzewski
Which Side Are You On?

Aaron Copland
Sonata para Piano

Molto moderato
Vivace
Andante sostenuto

Frederic Rzewski
Winnboro Cotton Mill Blues

INTERVALO

Modest Mussorgsky
Quadros de uma exposição

Promenade
I. *Gnomus*
Promenade
II. *Il vecchio castello*
Promenade
III. *Tuileries*
IV. *Bydlo*
Promenade
V. *Ballet des petits poussins dans leurs coques*
VI. *Samuel Goldenberg et Schmuyle*
Promenade
VII. *Limoges. Le marché*
VIII. *Catacombae. Sepulchrum romanum*
Cum mortuis in lingua mortua
IX. *La cabane de Baba-Yaga sur des pates de poule*
X. *La grande porte de Kiev*

Duração total prevista: c. 1h 50 min.
Intervalo de 20 min.

Frederic Rzewski

Westfield, Massachusetts, 13 de abril de 1938

Which Side Are You On?

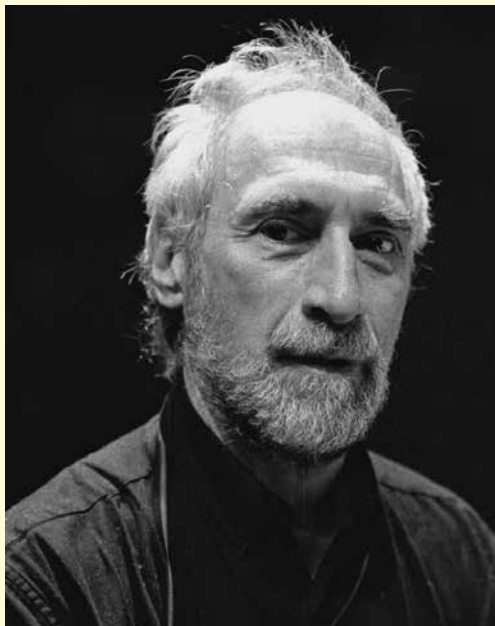
COMPOSIÇÃO: *North American Ballads*, 1978-79

DURAÇÃO: c. 12 min.

Winnsboro Cotton Mill Blues

COMPOSIÇÃO: *North American Ballads*, 1978-79

DURAÇÃO: c. 11 min.



FREDERIC RZEWSKI © HIROYUKI ITO

A música de Frederic Rzewski reflete um percurso académico e profissional eclético, mas que contém no seu substrato estético a música norte-americana da segunda metade do século XX. Para além de ter estudado orquestração e composição em Harvard e Princeton, com nomes como Randall Thompson, Walter Piston, Roger Sessions ou Milton Babbitt, Rzewski trabalhou ainda com Luigi Dallapiccola em Florença e com Elliott Carter em Berlim. Enquanto docente e pianista, também desenvolveu uma carreira multifacetada: estreou diversas composições de Karlheinz Stockhausen e Pierre Boulez, entre outros compositores, tendo lecionado nos Conservatórios de Liège e Haia, na Universidade das Artes de Berlim e em várias universidades norte-americanas.

Apesar da considerável extensão e diversidade do acervo artístico de Rzewski, que contém composições vocais, orquestrais e eletrónicas, é na produção para piano que reside a parte mais substancial da sua obra. São disso exemplo as quatro *Baladas Norte-Americanas*, escritas numa veia virtuosista e neorromântica e consistindo

em versões idiossincráticas de canções de protesto da década de trinta do século XX. Talvez de forma mais assertiva do que em outras composições, estas *Baladas* revelam as inclinações esquerdistas de Rzewski e, no fundo, uma preocupação central na sua obra, a de expressar a relação entre Arte e Política. É precisamente esta interação que faz desta obra um produto cultural tão relevante para a sua época. Este olhar para o passado reveste-se de uma aura revolucionária, no sentido em que o compositor se baseou em canções associadas ao movimento trabalhista norte-americano do século XX. As *Baladas* foram escritas a pedido do pianista Paul Jacobs, que efetuou uma série de gravações de compositores norte-americanos, com música baseada em temas musicais autóctones. Apesar da multiplicidade estilística que as *Baladas* revelam – através da justaposição de diversos estilos musicais, desde elementos da música popular, improvisações ou elementos clássicos, entre muitos outros – inscrevem-se no movimento mais amplo do “revivalismo romântico” e do “retorno à tonalidade” que caracterizou parte substancial da produção musical do terceiro



GREVE NAS MINAS DE HARLAN COUNTY, EM 1939 © DR

quartel do séc. XX e que afirma um profundo contraste com as composições anteriores de Rzewski, vincadamente vanguardistas.

As greves nas minas de carvão de Harlan County, que confrontaram ferozmente a classe trabalhadora e o patronato – tendo ficado conhecidas na história como “Bloody Harlan” – inspiraram duas das *Baladas* deste ciclo de composições para piano, uma das quais ***Which Side Are You On***, título que, aliás, espelha a referida oposição entre fações rivais. Também de um prisma musical, esta antinomia persiste no decurso de toda a balada, no constante diálogo entre o tema original (em tonalidade menor, de recorte pentatónico) e os elementos musicais mais intensos e modernistas. *Which Side Are You On?* é baseada na melodia de um antigo hino batista, *Lay the Lily Low*, sobre o qual Florence Reece, esposa de um mineiro de Harlan, escreveu um texto onde exortava os mineiros à resistência e à luta pelas suas reivindicações. Facto não irrelevante é o de que as greves nas minas de Harlan perduraram até final dos anos setenta, período durante o qual Rzewski compôs as *Baladas*.

Winnsboro Cotton Mill Blues é a mais programática das quatro peças, tendo sido inspirada pelo filme *Norma Rae* (1979), onde é recriada a história de uma jovem que tenta organizar um sindicato numa fábrica têxtil do Sul dos Estados Unidos. Uma das cenas mais marcantes do filme – o diálogo entre dois protagonistas sobre o estrépito de fundo das máquinas fiadoras – é magistralmente representado no piano através de uma textura inflexível e repetitiva que gradualmente se vai transformando num denso *cluster* de notas. Deste ambiente sonoro “mecânico” emergem timidamente fragmentos da melodia original na qual Rzewski baseou esta balada (associados à frase “I got the blues”). A secção seguinte caracteriza-se pelo *ostinato* da mão esquerda, em estilo de *boogie-woogie*, sobre o qual podem ouvir-se acordes de *blues*. Uma vez mais, surge do meio desta textura a melodia original. A parte central da peça apresenta uns notáveis *blues*, remiiscentes do estilo de Gershwin. Após uma secção de complexa polifonia, a balada paulatinamente regride ao ambiente do seu ponto de partida.

Aaron Copland

Brooklyn (Nova Iorque), 14 de novembro de 1900
Sleepy Hollow (Nova Iorque), 2 de dezembro de 1990

Sonata para Piano

COMPOSIÇÃO: 1939-41

ESTREIA: Buenos Aires, 21 de outubro de 1941

DURAÇÃO: c. 25 min.



AARON COPLAND EM 1976 © LIFE

Apesar de datar do mesmo período das composições onde sobressaem as sonoridades da música tradicional norte-americana, a Sonata para Piano de Aaron Copland – encomendada e dedicada ao dramaturgo norte-americano Clifford Odets – revela uma linguagem mais autónoma e abstrata, tratando-se, nas palavras do próprio compositor, de uma “obra de música absoluta”, sem quaisquer referências extramusicais.

A estreia da obra fora dos Estados Unidos da América advém do facto de Copland ter passado o ano de 1941 numa extensa viagem pela América do Sul, enquanto elemento de um painel do Departamento de Estado dos Assuntos Interamericanos, naquela que foi uma política de boa vizinhança então implementada pela administração Roosevelt. Durante esse período, Copland deu aulas, seminários e concertos e, sobretudo, estreitou relações com os seus congéneres sul-americanos. A Sonata para Piano foi concluída em Santiago do Chile e estreada na cidade de Buenos Aires, pelo próprio compositor, no âmbito do ciclo de concertos *La Nueva Musica*, em outubro de 1941. Conjuntamente com as *Variações* (1930), a *Fantasia* (1952-7) e *Danzón*

cubano (1946), a sonata representa um contributo fundamental para o repertório pianístico do século XX, assim como uma importante afirmação pessoal em termos estéticos. Dos três andamentos que constituem a Sonata para Piano – o primeiro em andamento moderado, o segundo rápido e agitado e uma conclusão calma e elegíaca – apenas os dois primeiros seguem a estrutura tradicional da sonata, contendo o primeiro andamento (*Molto moderato*), as usuais secções de exposição, desenvolvimento e reexposição. No segundo andamento (*Vivace*), através de uma forma de *scherzo* com trio, Copland alterna entre dois materiais contrastantes, um de carácter mais lírico e poético, interrompido por súbitos rasgos de exaltação. A linguagem deste andamento central, de uma forma geral, remete para o universo do jazz. Apenas o meditativo andamento conclusivo (*Andante sostenuto*) se afasta da estrutura da sonata, consistindo essencialmente numa extensa série de acordes estáticos, os quais gradualmente se vão adensando até ao poderoso clímax, após o qual regressam as diáfanas sonoridades do início, concluindo-se a Sonata num ambiente de profunda serenidade.

Modest Mussorgsky

Karevo, 9 de março de 1839

São Petersburgo, 16 de março de 1881

Quadros de uma exposição

COMPOSIÇÃO: 1874

DURAÇÃO: c. 35 min.



MODEST MUSSORGSKY, POR ILYA REPIN, 1881. © DR

No período de viragem para o século XX, música e pintura desenvolveram verdadeiras relações sinérgicas. Músicos como Claude Debussy, entre outros, basearam as suas composições em obras pictóricas. Esta postura, afinal, não difere muito da orientação programática que muitos compositores românticos associaram às suas composições, normalmente vertidas num formato miniatural, contendo títulos descritivos como, por exemplo, o *Carnaval* de Robert Schumann ou os *Anos de Peregrinação* de Franz Liszt. É no cruzamento destas duas tendências ideológicas que pode ser perspetivada a obra *Quadros de uma exposição*, de Modest Mussorgsky, uma das mais fascinantes obras do universo pianístico. Escrita em apenas três semanas, constitui a homenagem musical do compositor ao seu amigo Viktor Hartmann, arquiteto e pintor falecido no ano anterior com a idade de apenas trinta e nove anos. Em 1874, Vladimir Stasov, o ideólogo do movimento artístico cognominado “Grupo dos Cinco”, ao qual Mussorgsky estava associado, organizou em São Petersburgo uma exposição em memória de Hartmann – contendo aproximadamente quatrocentos quadros, desenhos e projetos de

arquitetura – tendo sido este evento que deu a Mussorgsky o ímpeto para escrever *Quadros de uma exposição*. Stasov escreveu: “Mussorgsky, que estava profundamente comovido pela morte de Hartmann, planeou ‘pintar em música’ as melhores obras do falecido amigo, representando-se a si próprio enquanto deambulava pela exposição, ocasionalmente parando para observar um quadro que o atraía...”. Contudo, *Quadros de uma exposição* vai muito para além da mera representação musical, transmitindo ao ouvinte a essência da cultura e da sociedade russas, filtradas pelas experiências pessoais de Mussorgsky e pela sua viagem psicológica e emocional pela exposição. Apesar de Mussorgsky se referir a esta obra como “um álbum de imagens”, uma coleção de miniaturas musicais isoladas, esta apresenta uma notável coerência interna e uniformidade, organizada à volta de um tema recorrente – *Promenades* – criteriosamente adaptado aos diversos momentos da obra. *Gnomus* baseia-se no desenho de um quebra-nozes com o formato de um gnomo. A música associada a esta peça, com os seus saltos angulares, harmonias bizarras e gestos enigmáticos, sugere os movimentos desajeitados



do gnomo e os seus esgares selváticos. *Il vecchio castello* é inspirado por dois esboços de castelos medievais feitos em França por Hartmann. A música recria um ambiente longínquo e arcaico. *Tuileries* representa um jardim francês perto do Louvre, no qual as crianças brincam, vigiadas pelas suas preceptoras. No curso da peça pode escutar-se a justaposição das admoestações dos adultos e o alegre ruído das crianças. *Bydlo* é a descrição musical de um carro de bois. Textura, dinâmica e a sonoridade em geral criam a impressão do lento movimento da carroça. *Ballet des petits pousins dans leurs coques* é baseado nos desenhos dos figurinos de Hartmann para o bailado *Trilbi*. Este brilhante *scherzino* evidencia bem a genialidade de Mussorgsky na representação musical de cenas da vida real, representando os chilreios e os primeiros passos das jovens aves. *Samuel Goldenberg et Schmuyle* refere-se aos retratos “Judeu rico com um chapéu em pele” e “Judeu pobre”. A música associada a

Goldenberg, enfática e exótica, contrasta com a do judeu pobre, esta última mimando um tom de queixume. Em *Limoges. Le marché* a música reflete a azáfama do mercado desta cidade. Hartmann pintou cerca de centena e meia de aguarelas sobre Limoges em 1866. No quadro *Catacombae. Sepulchrum romanum* Hartmann representa os túmulos subterrâneos de Paris. A ausência de melodia definida, representando o vazio de vida, é substituída por acordes sustentados, mudanças abruptas de dinâmica e saltos harmónicos dissonantes. Estes elementos criam uma atmosfera arrepiante e surreal. *La cabane de Baba-Yaga sur des pates de poule* é baseado no desenho de um relógio com a forma da cabana de Baba-Yaga. A música de Mussorgsky transmite-nos a imagem desta bruxa comedora de crianças, referida no folclore russo. Por fim, *La grande porte de Kiev* representa o desenho de uma porta monumental dedicada ao Czar Alexandre II. A música de Mussorgsky evoca um movimento processional e o repique de sinos.

NOTAS DE LUÍS RAIMUNDO

Conrad Tao

Piano



CONRAD TAO © DR

Conrad Tao é pianista e compositor. Nasceu em Urbana, Illinois, nos Estados Unidos da América, em 1994. Estudou piano com Emilio del Rosario em Chicago e com Yoheved Kaplinsky em Nova Iorque. Foi aluno de composição de Christopher Theofanidis. Em 2011 a White House Commission on Presidential Scholars nomeou-o “Presidential Scholar in the Arts” e a National Foundation for Advancement in the Arts atribuiu-lhe a medalha de ouro da música YoungArts. Ainda nesse ano, Conrad Tao foi nomeado Gilmore Young Artist, uma distinção atribuída de dois em dois anos ao mais promissor pianista americano da nova geração.

Em junho de 2013, Conrad Tao tocou no concerto de inauguração do Festival Uniplay, na powerHouse Arena, em Brooklyn, tendo também desempenhado funções como curador e produtor. Na temporada 2014/15, foi artista residente da Orquestra Sinfónica de Dallas. Nos últimos anos tem-se apresentado como solista de concerto com muitas das principais orquestras norte-americanas e europeias, bem como em contexto de música de câmara. Apresentou-se

também em vários recitais a solo, nos quais tem interpretado um vasto repertório, desde Johann Sebastian Bach até Toru Takemitsu e Julia Wolfe. Depois da sua estreia com a Orquestra Gulbenkian em 2015, sob a direção de Joana Carneiro, regressa agora ao Grande Auditório para atuar em recital. Outros destaques da presente temporada incluem colaborações com a Orquestra Giuseppe Verdi de Milão, a Sinfónica de Nashville, a National Arts Centre Orchestra (Ottawa), a Orchestra dell’Accademia Nazionale di Santa Cecilia (Roma), a Staatskapelle Halle, a Sinfónica de Tucson e a Sinfónica da Virginia, entre outras formações.

Como compositor, Conrad Tao recebeu oito prémios ASCAP Morton Gould para jovens compositores e o Prémio Carlos Surinach da Fundação BMI. Em 2013, a Sinfónica de Dallas estreou a sua obra orquestral, *The world is very different now*, encomendada para assinalar o 50.º aniversário do assassinato do Presidente John F. Kennedy. Em 2015 a Orquestra de Câmara de Filadélfia estreou *An Adjustment*, com Conrad Tao ao piano.

30 + 31 Março
QUINTA, 21:00 / SEXTA, 19:00

Concertos de Brahms

**Orquestra
Gulbenkian**



GULBENKIAN.PT

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



1 Abril
SÁBADO, 19:00

Hélène Grimaud

Water



GULBENKIAN
MÚSICA



GULBENKIAN.PT

MECENAS FUNDAÇÃO
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÁMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



6 Abril

QUINTA, 21:00

Waltraud Meier

Orquestra Gulbenkian



GULBENKIAN
MÚSICA

GULBENKIAN.PT

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÁMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CÓRPO GULBENKIAN



Apoiar a cultura

pwc

A PwC, enquanto Mecenas do Ciclo de Piano da Temporada Gulbenkian Música, tem honra em apoiar a cultura, incentivando a divulgação da música clássica.



Conheça-nos melhor
em www.pwc.pt



[/pwc.pt](https://www.facebook.com/pwc.pt)



[/company/pwc-portugal](https://www.linkedin.com/company/pwc-portugal)

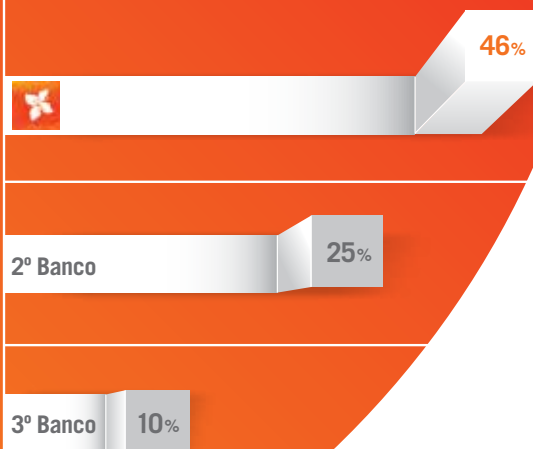
BANCO DE CONFIANÇA.



BPI é Marca de Confiança na Banca pelo 3º ano consecutivo.

O BPI foi reconhecido como a marca bancária de maior confiança em Portugal, de acordo com o estudo Marcas de Confiança que as Selecções do Reader's Digest organizam há 16 anos em 10 países. O nível de confiança do BPI subiu de 39% para 46%, registando o melhor resultado alguma vez alcançado em todo o sistema financeiro português desde o lançamento do estudo em 2001. O BPI agradece este voto de confiança e tudo fará para continuar a merecê-lo.

Este prémio é da exclusiva
responsabilidade da entidade
que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO
AH-HA

TIRAGEM
300 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Março 2017

